

Ensino Superior

Instituto Federal prepara campus nas Missões

Novo campus na Região Norte do RS visa fortalecer educação e inovação regional

Ana Stobbe

Com seis campi espalhados na Macrorregião Norte, o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) está sendo expandido para São Luiz Gonzaga, na Região das Missões. As obras, com um investimento de R\$ 15 milhões, já iniciaram no terreno do antigo Parque Centenário, cedido pela prefeitura. Outros R\$ 10 milhões estão sendo destinados para a compra de mobiliário e equipamentos.

Paralelamente, foi adquirido, pela prefeitura de São Luiz Gonzaga, o prédio de uma escola cenicista que encerrou as atividades no município. O edifício foi cedido ao IFFar em um termo de cooperação por cinco anos. Assim, a instituição poderá iniciar suas atividades na cidade já em 2026. Entre fevereiro e março,

a obra deverá estar finalizada, sendo inaugurada a sede oficial.

Os cursos serão voltados a três eixos: comunicação e informação; meio ambiente e saúde; e infraestrutura. A escolha foi realizada em consulta com a comunidade buscando atender às necessidades regionais. A partir da abertura, é esperado que seja ampliado o catálogo de ofertas seguindo as demandas locais observadas.

As escolhas, aliás, devem ser focadas em complementar a oferta de cursos já estabelecidos na cidade, que conta com um campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e outro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), e de municípios próximos.

“A ideia é que possamos trazer outros elementos não contemplados por essas instituições enquanto potencializamos as ofertas em São Luiz Gonzaga. A gente não pauta a questão de competição, mas o fortalecimento de uma rede de educação, de



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO/IFFAR/DIVULGAÇÃO/JC

Obras na área do antigo Parque Centenário, cedida pela prefeitura de São Luiz Gonzaga, já começaram

pesquisa, de inovação, de extensão”, destaca a reitora do IFFar, Nídia Heringer.

Ela exemplifica, ainda, que em áreas comuns pode haver complementação das atividades. “São Borja (na Fronteira Oeste), está relativamente próxima e trabalha a questão do turismo e da gastronomia, por isso, pensamos em fazer cursos de curta duração. Em Santo Ângelo, temos

feito projetos de extensão com questões de saúde e agricultura. A ideia é gerar capilaridade de professores, técnicos e especialistas”, acrescenta Nídia.

A escolha por São Luiz Gonzaga foi realizada a partir de audiências públicas na Assembleia Legislativa. O município trouxe a oferta de contrapartidas mais agilmente que os concorrentes. A definição ainda levou em

consideração a celebração de 400 anos das Missões Jesuíticas, em 2026. “Nessa região, temos um déficit de formação e educação pública de nível técnico e profissional. Então, olhamos para os municípios de lá em busca de uma cidade-polo, para onde converge um grande número de transporte público e que seja um centro de serviços”, explica Nídia.

Agrohub desenvolvido pelo Tecnopuc é instalado em Santa Rosa

Eduardo Torres

A efervescência do agronegócio na Região Norte do Estado também atraiu o maior parque tecnológico do Rio Grande do Sul para lá. Está em fase de implantação o Tecnopuc Santa Rosa, no município da Fronteira Noroeste – a primeira experiência de um campus da universidade fora da Região Metropolitana de Porto Alegre.

“Não é propriamente uma expansão. Fomos procurados pela prefeitura para desenvolvermos esse novo parque tecnológico como forma de compartilharmos o nosso

conhecimento em inovação direcionado às potencialidades regionais. Nada mais adequado, porque essa é uma das regiões mais dinâmicas do Estado. É onde o Rio Grande do Sul segue crescendo. Especificamente em Santa Rosa e região, está concentrado o maior polo metalmeccânico do agro no Estado. Por isso a escolha pelo agro no Tecnopuc. Estamos falando de muito valor agregado, tanto na indústria de máquinas quanto na de transformação e produtos agropecuários e nas cooperativas”, comenta o head do Ceilero AgFood Hub do Tecnopuc, Luis Villwock.

O projeto está agora na Fase 3, ou seja, o início da operação em suas instalações em um terreno próximo da prefeitura e dentro do campus de Santa Rosa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Também participam do polo entidades como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Segundo Villwock, todas as universidades da região foram chamadas a este consórcio de inovação.

Já foram lançados 10 projetos a serem desenvolvidos por startups e pesquisadores a partir da demanda, com o envolvimento de pelo menos 40 pessoas. Por outro lado, as instalações do AgFood Hub do Tecnopuc, em Porto Alegre, também já receberam pesquisadores de quatro municípios da região para trocas de experiências.

“Já existe um ambiente criado, com empresas grandes aproximadas e startups, neste primeiro momento, do Tecnopuc desenvolvendo projetos locais. E claro que este parque tecnológico poderá abrigar

startups da região em breve. Temos um modelo de inovação aberta, com desenvolvimento de soluções em qualquer dos lugares e em sintonia”, explica.

Segundo Luis Villwock, até o momento os principais desafios para a busca de soluções no Tecnopuc Santa Rosa são as necessidades de ferramentas para rastreabilidade em cadeias produtivas, de gestão e de automação de propriedades rurais.

A intenção, conforme Villwock, é de que no futuro as empresas locais venham a ser as mantenedoras do polo tecnológico.

Universidade projeta investir R\$ 60 milhões em campus de Passo Fundo

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) avança nos planos de ampliar o campus de Passo Fundo, dedicado à formação em áreas da saúde. Foi oficializada em setembro a doação, pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, de duas áreas até então pertenciam ao 3º BPChoq, do Exército, que, somadas, chegam a 20,7 mil metros quadrados.

Os imóveis agora serão acrescidos aos 50 mil metros quadrados que a universidade já ocupa na área central da cidade. A perspectiva é de que, a partir de 2026, iniciem obras de ampliação da UFFS para transformar as novas áreas, com aporte que deve chegar a R\$ 60 milhões.

“Levaremos adiante o plano inicial, desde 2012, da universidade em Passo Fundo, para

termos expansão e consolidarmos um Centro de Formação em Saúde. Iniciamos com a Medicina e, neste ano, já abrimos a primeira turma de Enfermagem”, aponta o diretor do campus Passo Fundo, Jaime Giolo.

Nos planos para a nova área estão a revitalização do prédio principal e que é tombado pelo patrimônio histórico, a construção de um ginásio poliesportivo

e a construção de um novo prédio para os novos cursos.

Todos os investimentos ainda dependem de dotação orçamentária pelo Ministério da Educação ou captação de recursos, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, por exemplo, no caso do prédio tombado.

“A projeção de R\$ 60 milhões inclui também a ampliação de 140 novos professores e

80 funcionários, abrindo espaço para os novos cursos. A ideia é iniciarmos já no primeiro semestre de 2026 a construção do ginásio, a partir de emendas parlamentares, e a execução do projeto de reforma e revitalização do prédio tombado. Nosso plano é termos uma interação muito direta com o sistema de saúde e atendimento à população de Passo Fundo”, diz o diretor.